



As diversas regiões do Império Romano, no auge de sua expansão, localizadas à volta do Mar Mediterrâneo ("Mediterraneum Mare").

A água, elemento essencial à sobrevivência do Império Romano

Há muito tempo, antes da divisão da Europa nos diversos países que conhecemos hoje em dia, existiu um império imenso, erguido à volta do Mar Mediterrâneo e cuja capital era a cidade de Roma, atualmente na Itália. Falamos aqui do Império Romano, um império com mais de 70 milhões de habitantes (a maioria residente em cidades) que se estendeu ao longo de três continentes, ocupando diversas regiões da Europa, África e Ásia, e que se manteve durante vários séculos. Devido ao clima predominantemente seco da região mediterrânica, o cultivo de bens alimentares era problemático em algumas zonas do Império, sobretudo o cultivo de cereais (trigo, aveia, entre outros). Ainda assim, os Romanos conseguiam assegurar o sustento dos seus residentes ao longo do ano inteiro. Como é que este Império sobreviveu tanto tempo, num ambiente tão inóspito como o do Mediterrâneo?

O cientista Brian Dermody procurou responder a esta pergunta, tendo descoberto, juntamente com os seus colegas, que os Romanos tinham uma excelente capacidade de gestão dos recursos de água disponíveis, por um lado, e de comercialização de bens alimentares, por outro. Podemos referir, a título de exemplo, os aquedutos, pontes que os Romanos construíram com o intuito de transportar água para as cidades. Para além disso, os Romanos eram peritos no comércio de cereais, o bem alimentar mais importante na Era Romana. A água era essencial para a cultura dos cereais, uma vez que são necessários entre 1000 a 2000 litros de água para cultivar apenas um quilo de cereais! Cientes deste facto, os Romanos cultivavam cereais em grandes quantidades e em locais com bastante água, nomeadamente na bacia do rio Nilo, no Egito, utilizando a água deste rio na agricultura. Estas colheitas eram depois transportadas para Roma e para outras cidades do Império, onde havia um número mais elevado de residentes para alimentar, mas menos água disponível.

Brian Dermody espera assim que os ensinamentos transmitidos pelos Romanos nos possam ajudar, contribuindo para uma melhor adaptação às alterações ambientais futuras.

Esta é a versão para crianças do comunicado de imprensa 'Water's role in the rise and fall of the Roman Empire' da União Europeia de Geociências (EGU). Foi escrita por Bárbara Ferreira e traduzido por Mónica A. Rodrigues. O conteúdo científico foi revisto por Anne Jefferson (Assistant Professor, Kent State University, US) e Alice Aubert (Postdoc, Justus-Liebig-Universität Gießen, Germany), e o conteúdo educacional por Rachel Hay (Education Officer, Royal Scottish Geographical Society, UK), respectivamente. Para mais informações, consulte: <http://www.egu.eu/education/planet-press/>.